



FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Autoridade Tributária de Moçambique

PRESIDENTE
Amélia Muendane Nakhare

GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

CHEFE DE DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM
Natércia Manhenje

COORDENADOR EDITORIAL
Fenias Zimba

REDAÇÃO
Natércia Manhenje, Fenias Zimba, Ricardo Nhantumbo

COLABORAÇÃO
Arnaldo Teimoso, Belton Impula, Pio Casse Casse, César Sucute, Danilo Manhique, Fadil Ismael

REVISÃO
Bernardino Manhaussane

FOTOGRAFIA
Jordão Mabote

MAQUETIZAÇÃO
Benedito Chivure

No âmbito da Cooperação existente

AT e Agência Fiscal Sueca trocam experiências

Por: Fenias Zimba

Num projecto financiado por SIDA-SUÉCIA, a Autoridade Tributária de Moçambique em coordenação com Agência Fiscal Sueca (STA) realizou de 12 à 16 de Junho corrente, em

Maputo, uma missão dedicada à componente de Cumprimento das Obrigações pelos Contribuintes, com o objectivo de partilhar experiências e desenvolver mais conhecimento e percepção, nos

funcionários da AT, enquadrados nas equipas de gestão, no que tange à matérias de assistência ao contribuinte.

A missão que teve enfoque no sub-componente Serviços aos Contribuintes, Normas & atitudes, confiança e justiça, abordou ainda a situação actual, em Moçambique, de uma forma geral, e da AT em particular, no que concerne às relações com os contribuintes e a existência de algumas características específicas e pré-condições que devem ser tomadas em consideração, nesta relação.

Esta que é a fase piloto (1 de Agosto de 2016 à 31 de Dezembro de 2017) tem como objectivos gerais, criar uma imagem comum da actual

situação da AT, no que concerne ao cumprimento das obrigações, pelos contribuintes, e na forma como seria o roteiro do trabalho melhorado sobre o cumprimento das obrigações pelos contribuintes bem como o seu resultado.

Os organizadores desta missão foram unânimes em afirmarem que o esperado desenvolvimento da gestão de risco, métodos de controlo, técnicas de auditoria, a comunicação, serviços e atitudes demonstradas pela AT devem, em conjunto, conduzir aos altos níveis de cumprimento das obrigações pelos contribuintes.

Mais adiante, avançaram que se espera, com esta iniciativa, criar, nas equipas de gestão da AT, uma profunda percepção sobre uma abordagem

baseada na confiança, nas relações com os contribuintes e conhecimento sobre diferentes meios para melhorar, de tal modo que se possa trabalhar com vista a criar maior confiança na instituição de modo a trazer-se um impacto positivo, ao nível de cumprimento das obrigações pelos contribuintes, bem como, ter uma imagem comum sobre a situação actual da AT nesta matéria.

De referir que, o grupo alvo primário para esta missão foi a Gestão do topo da AT, porém, foram, ainda, realizados encontros de troca de experiencias com várias unidades, tais como GCIm, GPECI, DAII, UGC Maputo e DAF Maputo, e em alguns representantes de empresas ou associações de empresas. 





Abortada mais uma tentativa de fuga ao fisco

Por: Ricardo Nhantumbo

A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) abortou no dia 13 de Junho, do ano em curso, no Município da Matola, província de Maputo, mais uma tentativa de fuga ao fisco que envolvia cerca de 3 mil caixas de bebidas espirituosas acondicionadas num armazém, avaliados em 32 milhões de metcaís.

Trata-se do produto pertencente ao mesmo grupo comercial que há menos de 3 semanas, concretamente a 31 de Maio findo, foi-lhe confiscado mais de 4 mil caixas de bebidas alcoólicas, de reconhecidas marcas internacionais, por falta de documentação que comprova a legalidade da mercadoria, cujo valor de direitos aduaneiros sonogado, ascende aos 18 milhões de metcaís.

A semelhança da primeira apreensão, os

representantes da firma, ora a contas com a administração tributária, não conseguiram juntar documentação que deve acompanhar a mercadoria, quer ela esteja no armazém, quer em circulação ou no circuito comercial. Pelas quantidades envolvidas e aliadas à qualidade da respectiva bebida, tudo indica que estes agentes económicos pretendiam aproveitar-se do processo de selagem de produtos, considerados stock existente, antes da medida de selagem obrigatória entrar em vigor, lesando deste modo, ao Estado moçambicano em pouco mais de 50 milhões de metcaís.

Falando à imprensa, Elias Comar, Director de Ordem e Disciplina Paramilitar, na Direcção Geral das Alfândegas e Coordenador de Fiscalização da Campanha “Eu Sou Fiscal, Não ao Contrabando”, no âmbito do processo de selagem obrigatório de

tabaco manufacturado e de bebidas alcoólicas, disse que, mais uma vez, estamos perante uma clara tentativa de fuga ao fisco e que a instituição que representa, não irá tolerar este tipo de acções. “De um período para cá, a AT está a fazer uma fiscalização cerrada de modo a aferir a legalidade de produtos de fabrico local e importados, existentes nos armazéns, para sua posterior selagem. Neste processo, há procedimentos e documentos legais que os detentores das mercadorias devem apresentar. Na falta destes documentos, a Lei é clara, apenas accionamos os mecanismos legais”, considerou Comar.

Ao mesmo tempo, este dirigente, apelou, aos agentes económicos, a exercerem suas actividades dentro das leis em vigor no território moçambicano, porque de outro modo, a administração tributária irá fazer valer a Lei. 🌿

Na Província de Maputo

Comunicadores do Governo capacitados em matérias de comunicação

Por: Ricardo Nhantumbo



Um total de 80 funcionários públicos e/ou agentes de Estado, afectos nos sectores de comunicação de diferentes instituições públicas, de todo o país, beneficiou, recentemente, de uma capacitação em matérias de comunicação, promovida pelo Gabinete de Informação (GABINFO). A formação, que decorreu sob o lema **“por uma comunicação institucional eficiente”**, teve lugar no distrito de Boane, província de Maputo, de 08 a 10 de Junho corrente, e teve como facilitador o conceituado

Professor Doutor Vasco Ribeiro, especialista em assessoria de imprensa e comunicação e docente na Universidade de Porto, em Portugal.

A acção de capacitação enquadra-se no cumprimento do plano de actividades do GABINFO, visando elevar o patamar de actuação dos sectores de comunicação das instituições públicas, fazendo com que as actividades desenvolvidas nestas instituições sejam conhecidas e de domínio de toda a sociedade moçambicana.

Falando no discurso de abertura, Emília Moiane, Directora do Gabinete de Informação, referenciou que o GABINFO, enquanto instituição que vela pela assessoria ao Governo e pelo apoio ao sector da comunicação social em Moçambique, tudo fará para tornar as realizações do Governo mais visíveis e de domínio público. *“Queremos que as actividades desenvolvidas nas instituições do nosso Governo sejam dominadas por toda a sociedade moçambicana quebrando, por esta via, o mito de que em algum momento há falta de comunicação.*

É por isso que ao prepararmos para este seminário, não vimos outro lema que transmita esse desafio se não o que adoptamos: **"Por uma comunicação institucional eficiente"**. É também nosso objectivo com este evento, elevar a forma como os nossos assessorados devem posicionar-se na sua comunicação com a imprensa, contribuindo dessa maneira para o fortalecimento e harmonização do discurso do executivo, reduzindo significativamente as margens de especulação criadas pela aparente deficiência de comunicação", afirmou Moiane.

Continuando, a fonte que temos vindo a citar disse que "somos todos chamados a melhorar a nossa prestação, enquanto comunicadores do Governo, impondo dinamismo e adoptando novos mecanismos de valorização de experiências que possam enriquecer a nossa forma de ser e de influenciar, positivamente, os nossos dirigentes".

Na expectativa do Gabinete de Informação, a

capacitação deve produzir resultados imediatos, traduzidos na unicidade de discurso dos assessorados, tendo em conta que o Programa Quinquenal do Governo traz a luz que a actuação deste, não é sectorial mais sim integrada. Chamou-se a atenção a necessidade de, como assessor, haver necessidade de se assumir uma postura proactiva, antecipando-se aos fenómenos e levando os governantes à anunciar as decisões, em tempo útil, a todos os moçambicanos.

Por seu turno, Claudina Mazalo, Secretária Permanente da província de Maputo, em substituição do Governador, destacou, no seu discurso, a importância daquela capacitação, esperando como resultado, técnicos com competências suficientes para influenciar os seus dirigentes sobre que posturas a assumir na sua relação com a comunicação social e a sociedade em geral, garantindo antecipação de situações que flagelam suas imagens, tendo sempre no

horizonte a meta de bem servir ao cidadão.

Para finalizar, Mazalo disse que, cada um, no seu sector, deve acelerar o passo, com vista a alcançar novos patamares, que se deverão traduzir na construção de um edifício de comunicação institucional que melhore a visibilidade das acções das instituições públicas e contribuir para a formação de uma opinião pública cada vez mais esclarecida.

Nos três dias do seminário, foram aflorados diversos temas tais como: O Campo, Modelos e a Evolução da Comunicação Pública, Da Assessoria de Imprensa à Comunicação Estratégica, Gestão de Comunicação de Crises, a Comunicação Digital, a Política das Redes Sociais, Media Training, Lei das Transacções Electrónicas, entre outro. Este evento serviu também para se discutir sobre a Estratégia de Comunicação do Governo e fazer uma reflexão sobre a comunicação na era digital. 



Ainda no decurso de 2017

Divisão de Auditoria Pós-desembarço vai alargar suas acções em diferentes sectores de actividades

Por: Ricardo Nhantumbo e Fenias Zimba

A Divisão de Auditoria Pós-desembarço vai intensificar acções de auditorias em todas as esferas, com destaque para estâncias turísticas, fábricas e armazéns de bebidas alcoólicas e tabaco manufacturado, visando incrementar os níveis de arrecadação de receitas para os cofres do Estado. Esta boa nova foi dada a conhecer pelo Chefe de Divisão de Auditoria Pós-desembarço, Vasco Manjate (VM), durante a entrevista que concedeu à reportagem da Folha de AT (FAT). A entrevista vem a propósito da eleição, pela AT, de 2017, como sendo o ano de Fiscalização e Auditoria. Nesta senda, e como balanço do primeiro semestre, mais intervenientes desta acção e outras áreas afins serão chamados a dar a conhecer o desenrolar das suas actividades, nas próximas edições.

FAT - Sabemos que Vasco Manjate é Chefe de Divisão de Auditoria pós-desembarço, em poucas palavras pode nos explicar em que se resume o trabalho da Divisão?

VM - A Divisão de Auditoria Pós-Desembarço como o próprio nome diz, encarrega-se em fazer a avaliação minuciosa da mercadoria já desembarçada, nas estâncias aduaneiras, recuperando, deste modo, a receita perdida que pode ser causada por problemas de vária ordem na estância de desembarço. Porém, há que frisar que o papel deste tipo de auditoria não é penalizar os contribuintes, mas sim sensibilizá-los sobre o risco se envolverem em acções de fuga ao fisco.

GCIm- AT elegeram 2017 como ano da fiscalização e Auditoria. Volvido seis meses, qual é o balanço da divisão no que concerne às auditorias?

VM- Diria que em termos globais o trabalho tem sido satisfatório, avaliando pelo número das auditorias realizadas, até o presente momento, o que de certa forma, vezes sem conta, acabamos criando adendas nas auditorias inicialmente planificadas. Há que salientar, também, que como



forma de facilitar aos operadores económicos, este ano começamos a potenciar as auditorias conjuntas, que permitem que as equipas de auditores da DGA e DGI, visitem um determinado operador e façam um trabalho conjunto, aliviando, deste modo, o próprio operador e, no final, elabora-se um relatório único assinado por ambas partes. Como não deixaria de ser, no decurso das nossas actividades enfrentamos certas dificuldades quando se trata de dívidas altíssimas por cobrar, visto que os operadores contestam, e os processos acabam levando muito

tempo para sua decisão. Em outras ocasiões, os contribuintes não respondem às notificações o que faz com que o tempo previsto, por lei, expire e, conseqüentemente, transferimos os processos para o Juízo das Execuções Fiscais, onde seguem os trâmites legais.

FAT - Para o sucesso do trabalho de Auditoria na colecta de receita é imprescindível o factor qualitativo e quantitativo do Recurso Humano afecto à Divisão. Qual é a situação da Divisão neste aspecto?

VM - Como é de conhecimento de todos, os funcionários para fazerem parte da Divisão de Auditoria Pós-Desembarço, são submetidos a um concurso interno, e, posteriormente, passam por uma formação sobre a auditoria pós-desembarço, o que de certa forma acaba conferindo maior dinâmica para o sector. Resumindo, temos um quadro de pessoal a altura das nossas actividades.

FAT-Como é que avalia a relação com o contribuinte, no decurso das vossas acções de auditoria?

VM - Na maior parte das vezes, os agentes económicos não facilitam o nosso trabalho. Há sempre uma tentativa de ganhar tempo por parte deles, recorrendo-se ao atraso na entrega

da documentação solicitada pelas equipas de trabalho, atrasando, deste modo, o processo. Numa outra perspectiva, há uma necessidade de consciencializar o contribuinte sobre a importância das auditorias que AT tem levado a cabo, evitando que eles olhem à auditoria como um “bicho de 7 cabeças”. Este trabalho de sensibilização não deve ser só da Divisão de Auditoria Pós-Desembarço, mas sim, da instituição como um todo, pois só assim, é que os operadores vão olhar o trabalho dos auditores como uma actividade normal na sua ligação com a instituição. Uma educação fiscal sobre essas matérias seria a melhor solução para ajudar na mudança de atitude por parte dos contribuintes.

FAT-Que desafios se colocam para o sector que dirige?

VM - Um dos grandes desafios é apetrechar o sector com recursos materiais, de modo a fazer face ao trabalho que temos pela frente. Quanto a esse aspecto, estamos tranquilos, uma vez que já foi aprovada a verba para as auditorias, o que vai nos possibilitar fazer o nosso trabalho ao longo do país, com mais incidência nas estâncias turísticas, fábricas de bebidas alcoólicas e tabaco manufacturado, sem nos esquecermos de intervir em outros sectores, quando a situação assim o justificar..



O Imposto
que eu e tu pagamos
ajuda a construir mais **Hospitais**

AT na Conferência Global da OMA

Por: Fenias Zimba



Organização Mundial das Alfândegas
Edifício Sede - Bruxelas

No contexto da realização da 129ª & 130ª Sessões do Conselho de Cooperação Aduaneira, a Organização Mundial das Alfândegas (OMA) realiza de 10 a 11 de Julho do presente ano, na sede da organização, em Bruxelas, a **CONFERÊNCIA GLOBAL DE TRÂNSITO**, na qual a Autoridade Tributária de Moçambique far-se-á representar pela direcção máxima das Alfândegas de Moçambique.

Com esta conferência, a OMA pretende apresentar a nova ferramenta e as directrizes de trânsito, às administrações aduaneiras, governos, organizações internacionais e sector privado, desenvolvida com vista à facilitação do trânsito e à implementação do quadro jurídico internacional, bem como apoiar os membros na implementação dos sistemas de trânsito eficientes.

O documento da Organização Mundial das Alfândegas, citado por Alberto Cossa, refere que as Directrizes de trânsito ajudarão, às administrações

aduanейras e seus respectivos governos, a iniciar e implementar medidas de facilitação de trânsito, a fim de alavancar as suas economias e aumentar os fluxos comerciais.

Alberto Cossa avançou que esta ferramenta será de particular importância para os países em desenvolvimento, sem costa marítima, e os ajudará a minimizar os efeitos adversos da falta de acesso ao mar. As directrizes de trânsito, também, serão úteis para as organizações internacionais e seus parceiros de desenvolvimento no planeamento de projectos de desenvolvimento, particularmente no âmbito da implementação do Acordo da OMC sobre Facilitação de Comércio e do Programa de Acções da ONU para Viena.

E, sendo Moçambique um dos países que serve de trânsito internacional para alguns países da Região Austral e Oriental de Africa, a participação da AT, representada pelo Director Geral das Alfândegas, será um ganho, pois, para além de

perceber melhor às inovações que a ferramenta proporciona, bem como as directrizes que a OMA traz, terá oportunidade de partilhar experiência e boas práticas internacionalmente recomendadas em matérias de trânsito.

De referir que em relação às Directrizes de Trânsito, Moçambique tem estado a cumprir com as principais recomendações da OMA, tomando como exemplo a implementação dos Postos de Fronteira de Paragem Única, bem como a possibilidade de implementação do estatuto do Operador Económico Autorizado, no Regime de Trânsito Aduaneiro, como componentes fundamentais para acelerar a flexibilização da gestão de trânsito, e a fluidez na troca de informação com os restantes países sem acesso ao mar, de modo a desburocratizar a gestão deste regime, no caso de Malawi, que tem acedido a informação do trânsito a partir da JUE. 

Nas Unidades Orgânicas AT

Gabinete do Controlo Interno promove acções de prevenção de infracções



O Gabinete do Controlo Interno tem levado a cabo uma série de acções que visam prevenir a ocorrência de infracções no seio dos funcionários, com destaque aos que se encontram afectos nas áreas operacionais, sendo que uma das estratégias é a realização de acções de sensibilização e promoção da integridade, através de palestras.

É neste âmbito que, uma equipa liderada pela Directora Geral daquele Gabinete, Isabel Nhantumbo, escalou, semana finda, o Terminal Internacional Marítimo de Maputo e o Terminal Internacional Rodoviário de Ressano Garcia, onde

proferiu palestras aos funcionários subordinada ao tema “ O papel da Autoridade Tributária no Combate à Corrupção/ Ética e Integridade”.

A palestrante apresentou, de uma forma sumária, os deveres dos funcionários da Autoridade Tributária, plasmados no seu Código de Conduta, em particular, e no Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado, em Geral, dando maior ênfase ao papel do funcionário no combate à corrupção, na instituição.

Isabel Nhantumbo referiu-se, igualmente, ao desafio da Autoridade Tributária de garantir, que

todos os funcionários, pautem por uma conduta que dignifique à instituição, por forma a alcançar os objectivos estratégicos que é a cobrança de receitas de forma sustentável.

Para terminar, Nhantumbo falou da necessidade de todos os funcionários estarem atentos aos aspectos de aliciamento, que poderão ser submetidos, em função da conjuntura social, visto que uma das razões da prática das infracções advém, também, do público externo. Refira-se que estas acções terão lugar, gradualmente, em todas as unidades orgânicas da AT, ao longo do país. Redacção

Flash

Flash

6:55AM

Flash
GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Já JUN 03, 2017

Maputo Cidade
No âmbito da campanha “Eu sou Fiscal, não ao Contrabando”, a Delegação da AT, realiza no salão da escola primária unidade 10, uma palestra de sensibilização dirigida ao corpo directivo do Distrito Municipal ka Lhamankulo, alargado a secretários dos bairros, empresários e algumas associações sediadas no Distrito com mesmo nome.

Júlio Mazembe
Cabo Delgado
Delegação da AT Cabo Delgado visita os distritos de Macomia e Mocimboa da Praia no âmbito de monitoria de incremento de receita, Selagem de Tabaco Manufacturado Bebidas Alcoólicas e fiscalização de mercadorias em circulação, tendo visitado as áreas dos impostos internos e do comércio externo.

Equipe da Delegação de Cabo Delgado, escala o Distrito de Nangade, e Palma, no âmbito da implementação de Selagem de Tabaco Manufacturado Bebidas Alcoólicas e fiscalização de mercadorias.

Domingos Sandramo
Nampula
Delegação da AT de Nampula reúne-se com empresários de Nacala para apresentação da nova Direcção da Alfândega de Nacala.

Amido Abdala
Maputo
Directora geral do controle interno visita a província de Maputo e mantê encontros com funcionários nas diversas unidades no âmbito da divulgação de normas de boas práticas dos funcionários público em geral e do código de conduta de funcionários da AT em particular.

Manuel Quinze
Manica
e Director dos Serviços Provinciais da AT de Manica juntam-se a comitiva de trabalho do Governo local ao Distrito de Manica.

Elisio Massangaie
Maputo Cidade
Presidente da AT, Amélia Nakhare participa na I Conferência da Conferência de Investimentos na Província de Inhambane.

Type a message